CONSTITUIÇÃO DOS CORPOS SOCIAIS

2008 - 2011

ASSEMBLEIA GERAL

PRESIDENTE	Álvaro Barreto
VICE-PRESIDENTE	António Leite Castro
SECRETÁRIO	Nuno Gama

PRESIDENTE

PRESIDENTE	Manuel Agrellos

DIRECÇÃO

VICE-PRESIDENTE	Miguel de Sousa
VICE-PRESIDENTE	Joaquim Paula Marques
VICE-PRESIDENTE	Júlio Mendes
VOGAL	José Carlos Trocado
VOGAL	Luís Paulo Relógio
VOGAL	José Gramaxo
VOGAL	José Filipe Nobre Guedes
VOGAL	Alexandre Quintas e Sousa
VOGAL	Francisca Osório

CONSELHO DE ARBITRAGEM

PRESIDENTE	João Paulo Pinto
VICE-PRESIDENTE	Francisco Cadete
VOGAL	Júlio da Cal

CONSELHO FISCAL

PRESIDENTE	João Talone
VOGAL	João Morais Sarmento
VOGAL	José Maria R. da Cunha
SUPLENTE	Raul Alberto S. da Silva Fernandes

CONSELHO JURISDISCIONAL

PRESIDENTE	Benjamim Mendes
VICE-PRESIDENTE	Gonçalo Sequeira Braga
VOGAL	Manuel Cavaleiro Brandão

CONSELHO DISCIPLINAR

PRESIDENTE	Pedro Barros
VICE-PRESIDENTE	Eduardo Santos Pereira
VOGAL	Carlos Valente

RAZÕES DE UMA CANDIDATURA

A. INTRODUÇÃO

Quando, há cerca de 4 anos, apresentei à Assembleia Geral uma proposta de auto-limitação dos mandatos do Presidente da FPG, a introduzir programaticamente nos Estatutos, fi-lo com a certeza, ainda hoje assumida de que o pior para qualquer instituição, é o acomodamento sob a gestão de insubstituíveis.

Ninguém é insubstituível e as instituições permanecem para além da partida daqueles que, até à véspera, como tal eram considerados. E as que não sobrevivem, estavam desde sempre condenadas ao insucesso.

Não é este o caso da Federação Portuguesa de Golfe.

Temos desenvolvido um esforço enorme no sentido de ver realizados projectos que acreditamos serem o grande passo para o desenvolvimento do golfe enquanto modalidade desportiva em Portugal, o que terá como consequência inevitável, o maior desenvolvimento da indústria que lhe está irredutivelmente associada.

Apesar deste trabalho, que toda a Direcção a que tenho a honra de presidir tem feito, cumprindo com tudo o que foi prometido no programa de candidatura de há 4 anos, existem ainda alguns projectos que, pela sua acuidade na conjuntura actual do Golfe Nacional, gostaria de ver completados e implementados na nossa modalidade.

Recordando um pouco o passado, em alguns dos principais projectos que foram implementados, podemos dizer que:

- Foi desenvolvido um Sistema de Handicap e Course Rating a funcionar a nível nacional, estando neste momento na sua 15ª actualização.
- Foram reestruturados os modelos competitivos das nossas selecções nacionais, com um calendário internacional estabilizado e com enorme melhoramento no seu acompanhamento técnico, tendo obtido resultados que consideramos os melhores de sempre do nosso Golfe.
- Foram renegociados todos os torneios internacionais, e não só, onde a FPG tem intervenção (nomeadamente o Open de Portugal e o Portugal Masters) com indiscutíveis vantagens para o Golfe Nacional.
- Foi lançado, com grande sucesso, um programa de apoio aos jovens jogadores profissionais na sua transição e acesso a partir do Estatuto de Amador.
- Trabalhamos na feitura de um manual de boas práticas ambientais para campos, no âmbito do seu planeamento, projecto, obra e exploração, iniciativa do Ministério do Ambiente e Ordenamento do Território, como única entidade colaborante fora do seu âmbito interno.

Para além destes, destaco três grandes projectos que lançámos e que considero fundamentais para o desenvolvimento do Golfe em Portugal, enquanto modalidade desportiva, projectos esses que ainda têm grandes passos para dar. Gostaríamos pois, como disse, de os ver completamente finalizados ou definitivamente implementados e com o seu futuro assegurado. São eles o Campo Público do Jamor, o Programa de Formação de Agentes Desportivos e o Programa para Jovens (Drive e Golfe na Escola).

- O Projecto do Jamor é hoje uma quase realidade, mas encontra-se numa fase em muito dependente de compromissos assumidos por responsáveis governativos num quadro muito complexo de relações que temos vindo a desenvolver.

  Olhado desapaixonadamente, este projecto, apesar da sua idade, continua a ser estruturante da actividade de todo o Complexo Desportivo do Jamor como espaço privilegiado da prática desportiva e do lazer da população, pelo que continuamos a acreditar que a decisão política final, já tomada, seja efectivamente concretizada.

- O Programa de Formação de Agentes Desportivos está um pouco mais adiantado. É hoje uma realidade a formação de treinadores e dispõe já de uma equipa própria. Mas necessita ainda do conforto de uma gestão empenhada e focalizada na formação de técnicos, árbitros, promotores e organizadores, que possam dotar o Golfe Nacional dos melhores quadros para uma adequada gestão e organização.

- O Programa Drive e do Golfe na Escola são dos programas mais antigos da FPG, sendo que o seu desenvolvimento está em grande parte associado à concretização dos programas anteriores, ou seja, à necessidade de infra-estruturas de baixo custo e à formação dos Treinadores.

Esta Direcção empenhou-se num papel de liderança do Golfe nas suas diferentes vertentes, sem se imiscuir nas questões da exclusiva competência de cada sector, mas gerando e assegurando as condições para que o Golfe cresça de forma harmoniosa não só na prática desportiva generalizada mas também no sucesso económico para aqueles que nele investem.

Temos ideias para implementar. Vivemos uma conjuntura nacional e internacional que, se economicamente não nos parece favorável nos próximos tempos, sob o ponto de vista do golfe nos oferece perspectivas encorajadoras.

Acredito que tenho capacidade para poder ajudar no cumprimento destes objectivos, gerando ao mesmo tempo as condições que permitam uma continuidade, não das pessoas, mas das ideias em que todos acreditamos e que nos une num Golfe Nacional verdadeiramente desenvolvido e inserido na sociedade portuguesa, afirmando o País, cada vez mais, como um destino de Golfe não só europeu mas mundial.

Por todas estas razões, entendo não poder deixar de assumir uma candidatura a um novo mandato, o último a que tenho o direito de ser candidato, com um programa ambicioso de quatro anos, cujas linhas de acção aqui se indicam, e com uma equipa reforçada para completar um projecto profundamente assumido e apaixonadamente executado.

B. LINHAS DE ACÇÃO

Trata-se aqui apenas de indicar as grandes linhas de orientação política que, oportunamente desenvolvidas num Plano de Actividades da Direcção, caso seja eleita, definirão os objectivos a quatro anos.

1. PROMOÇÃO - MARKETING E COMUNICAÇÃO

Factor fundamental do Desenvolvimento de qualquer modalidade desportiva, é urgente dotar a FPG da capacidade de o promover mediante competências hoje claramente definidas.

Teremos primeiro que arrumar a casa, concentrando o que, algo empiricamente, e ainda com algumas lacunas tem sido feito neste domínio. Para, logo a seguir:

- Desenvolver uma imagem com a criação de marcas e sub-marcas que a apoiem e aumentem o retorno para os nossos patrocinadores.
- Angariar e gerir os patrocínios, desenvolvendo todas as potencialidades de retorno ao apoio da actividade da FPG.
- Divulgar todos os aspectos importantes da actividade da FPG e do Golfe Nacional, disponibilizando junto da opinião pública uma informação correcta e tão completa quanto possível.
- Desmistificar os preconceitos "elitistas" através de uma maior divulgação das características actuais de um jogo de dimensão mundial e para toda a vida.
- Promover uma maior e mais frequente comunicação com os Clubes e Praticantes, células base do processo de desenvolvimento, auscultando propostas e necessidades e criando as formas de apoio correspondentes.

2. OBSERVATÓRIO DE GOLFE

Portugal é consecutivamente considerado como um destino mundial de golfe.

Para corresponder e manter esta qualificação, é importante conhecer de forma tão detalhada quanto possível e em todas as suas dimensões e manifestações, a realidade do que é o golfe em Portugal, através de um permanente levantamento e estudo da situação e impacto nas diferentes actividades do País.

Há necessidade de perspectivar o futuro da modalidade e fornecer indicações precisas sobre as perspectivas de evolução da actividade, a todos os agentes envolvidos, quer na actividade desportiva, quer na designada indústria do golfe e no turismo, para melhorar continuamente as diversas ofertas associadas ao golfe.

Paralelamente é necessário criar uma estrutura representativa da "comunidade" de interessados no golfe, para estabelecer uma rede de parceiros, onde o observatório representa uma alavanca para melhorar as respectivas actividades.

Pretendemos por isso, criar uma rede de parceiros com interesses no golfe, recolher os dados existentes, produzir sistematicamente informação sobre as diversas actividades relacionadas com o golfe e elaborar cenários sobre as tendências de evolução do golfe, a curto, a médio e a longo prazo.

3. FORMAÇÃO

Em Julho de 2005, por iniciativa do Presidente da Federação, foi criado um Grupo de Trabalho para estudar a problemática e necessidades da Formação de Agentes Desportivos, elaborando um Relatório, Diagnóstico e Proposta presentes à Direcção e, do qual, entre outras, constavam as seguintes conclusões:

- Sem formação e sem investigação aplicada não há desenvolvimento nem progresso;
- Formar Treinadores, Praticantes e demais Agentes ligados ao golfe (Árbitros, Comissões Técnicas, Secretários de Clubes, Organizadores de Torneios, Directores de Campo, Greenkeepers, Secretariado, etc.) é uma responsabilidade, legal e estatutária, da Federação Portuguesa de Golfe;
- A investigação científica aplicada ao Desporto é, desde há muito, um factor decisivo para o sucesso do treino em todas as suas dimensões e variáveis;
- A credibilidade científica e técnica da Formação e da Investigação têm que ser garantidas através de Contratos de Parceria entre a Federação, as Universidades, através das Faculdades ligadas às respectivas matérias, e as Associações Profissionais interessadas.

Com base nestas e nas restantes conclusões daquele grupo de trabalho, há que garantir o cumprimento exacto do Plano de Investigação e Formação 2006-2010, aprovado pela actual Direcção e que consideramos indispensável ser seguido e continuado.

4. INFRA-ESTRUTURAS DE PRÁTICA

Ultimar a construção do Campo Público anexo ao Centro Nacional de Formação de Golfe do Jamor e que dele passará a fazer parte integrante, é objectivo prioritário.

Mas não podemos esquecer que o país não é só Lisboa e o Golfe não se desenvolve apenas no Jamor.

Por isso, aproveitaremos a vigência do QREN - Quadro de Referência Estratégica Nacional, aproveitando os objectivos assinalados no seu eixo prioritário IX - Desenvolvimento do Sistema Urbano Nacional:

- Desenvolver as redes nacionais de equipamento urbano, tendo em conta uma opção voluntarista para o reforço da procura de serviços específicos e uma visão prospectiva do desenvolvimento do sistema urbano.
- Dinamizar respostas inovadoras aos problemas e procuras urbanas.

O QREN apoia 2 tipos de intervenção:

- No âmbito das redes de equipamento - construção e requalificação de equipamentos designadamente desportivos de base e especializados.
- No âmbito das soluções inovadoras - projectos piloto nomeadamente a prestação de serviços de proximidade com relevo para os facilitadores de conciliação entre a vida pessoal, familiar e profissional,

tendo como principais destinatários, entre outros, os **Municípios e suas Associações** e as **Federações Desportivas com Utilidade Pública Desportiva**.

Para tal, por forma a fortalecer a operacionalização do projecto Drive, na componente infra-estruturas e apetrechamento (material de jogo), procuraremos desenvolver uma parceria estratégica com a Associação Nacional de Municípios para abertura de candidaturas com os municípios, tendo em vista a disponibilização, nas autarquias interessadas, de infra-estruturas de prática junto das escolas e clubes da respectiva área.

5. ACTIVIDADES

a. Carta Verde

O acesso à pratica do golfe tem condicionantes económicas, geográficas e institucionais que individualmente ou no seu conjunto facilitam ou dificultam o contacto com a modalidade.

Pretende-se estudar as condições de mais fácil acesso institucional à prática do golfe sem exigências redutoras que acabam por enfraquecer o próprio tecido associativo nacional.

Para generalizar a prática desportiva do Golfe, a Federação está empenhada em tudo tentar para que ela seja acessível a todos os cidadãos e promovida como um importante desígnio de progresso e bem estar social.

Aumentar o número de praticantes, garantindo que todos tenham acesso a infra-estruturas de iniciação e prática e sejam acompanhados por treinadores habilitados, é o mínimo que se pode fazer para desenvolver a modalidade e garantir também a sustentabilidade do seu valor económico.

Por todo o mundo os clubes e as suas Federações estão empenhados em crescer e aumentar o número de praticantes. E, para além de naturais variantes dos diferentes modos de fazer, parece haver um princípio comum apresentado a todos os cidadãos:

Primeiro experimente, veja se também fica contagiado pela excelência e espírito deste jogo e só depois - se quiser - decida se, como, quando e onde se quer associar para a uma prática desportiva formal.

b. Golfe Juvenil

Nos últimos 20 anos a Federação tem investido fortemente na divulgação e iniciação ao Golfe na Escola tradicional e em outras formas e projectos de dinamização. Apesar desse esforço, continuamos insatisfeitos com a situação pois que, num estudo comparativo com as outras Federações europeias, este importante factor de desenvolvimento coloca-nos no último lugar em número de jogadores com menos de 18 anos e com uma percentagem, em relação ao total dos filiados, inferior não só aos países com maiores tradições na modalidade mas também dos chamados países emergentes como a República Checa, a Hungria e a própria Turquia.

Da gestão do projecto de Alta Competição que naturalmente foi evoluindo para a criação de um Departamento Técnico com trabalho de qualidade produzido, deu-se conta que nos últimos 4 anos, os jovens, natural futuro da modalidade, começaram a escassear para números alarmantes, pese embora o esforço de alguns clubes que merecem destaque no conjunto do tecido associativo do Golfe Nacional.

Assim, é nossa intenção determinada, em conjunto com os Clubes e Membros Institucionais, assumir um projecto que assegure a transformação do panorama do golfe juvenil em Portugal.

No ponto 4 acima, apresentámos uma forma de intervenção, que julgamos estar condenada ao sucesso, que é a construção de infra-estruturas de prática do golfe acessíveis económica e fisicamente, e um programa concreto de apetrechamento (equipamento de jogo) em modelos de aquisição por parte dos clubes e entidades aderentes ao projecto em regime extraordinariamente vantajoso.

O elemento fundamental do êxito de qualquer actividade ou projecto é o ser humano. Daí a necessidade de investir em pessoas, mobilizar o voluntariado em jogadores seniores e jovens e acreditar na força do associativismo, institucional ou não.

Com a liderança institucional do Departamento Técnico e a liderança local de voluntários praticantes de golfe, pretendemos estabelecer programa de duração anual de ensino e treino de golfe e formas de avaliação permanente de resultados desde os "skills" até às formas jogadas (diferentes patamares de competição).

Iremos também mobilizar os praticantes de golfe de referência nacional e internacional como patronos deste projecto e das escolas de golfe do futuro.

c. Golfe no Feminino

Um grupo de Treinadoras e Jogadoras profissionais apresentou-nos recentemente o projecto de criação de uma Liga de Jogadoras Profissionais e Associadas com o objectivo de envolver as mulheres portuguesas num processo de desenvolvimento quantitativo e qualitativo do Golfe.

De acordo com as estatísticas disponíveis, existem neste momento em Portugal 3.129 praticantes femininas, distribuídas por escalões: até 18 anos - 258, dos 18 aos 21 anos - 31, dos 22 aos 49 anos - 838 e mais de 50 anos - 2002. Para além da convicção de que é necessário inverter a tendência que estes números parecem revelar, o número de praticantes femininas constituiu já suficiente massa crítica para suportar o projecto delineado por este grupo.

Acolhemos a ideia com entusiasmo e proporemos, com linha de acção futura, o apoio a esta iniciativa e maior envolvimento de todas as jogadoras de golfe na vida da FPG, com a criação de um departamento feminino e a sua representação na futura Direcção.

d. Alta Competição

A especificidade desta via do Desporto – o Rendimento – titulada de "Alta Competição", imprime-lhe um carácter particular, exigente, distanciando-a, claramente, do Desporto Recreação. Assim, aquela especificidade e o conjunto de itens que iremos elencar dão ao Desporto Rendimento, Alta Competição e Actividade Profissional, uma dimensão tal que determina a criação de um subsistema autónomo e a imprescindível participação e direcção por treinadores, técnicos especialistas e atletas. Este conjunto de agentes, por sua vez, não poderá, nunca, ignorar que o Desporto é um produto e uma resposta cultural que tem uma lógica assente em fases preparatórias e selectivas onde a base é para todos e o topo, quando justamente conquistado, é só para alguns...os melhores.

A referência política e os vectores estratégicos desta linha acção estão já identificados e em concretização:

1. Alta Competição – uma aposta clara nesta via qualitativa do Desporto.
2. Apoio especializado à preparação de atletas, acesso qualificado às competições internacionais e o aumento da competitividade da actividade desportiva profissional. Programa de acesso a profissionais.
3. Apoio no recrutamento para a estrutura associativa – Clubes, de pessoal especializado e dotado de qualificação elevada, como forma de requalificação e aumento do nível dos praticantes e do dirigismo desportivo.
4. Desenvolver no seio da Federação departamentos técnicos responsáveis pela orientação da prática desportiva. Golfe, para os jovens.

5. Sistema de cooperação com os estabelecimentos do Ensino Superior, entre os vários subsistemas do Sistema Desportivo, numa óptica de criação de sinergias e coordenação de esforços, como forma, diremos única, de desenvolvimento sustentado, do processo desportivo e em especial do Golfe.
6. No prosseguimento do ponto anterior, assegurar a criação do modelo de formação profissional do Treinador de Golfe e adequado estatuto de carreira.

A Federação terá que apoiar os Clubes na fase de detecção de talentos e valorizar e fazer cumprir o programa já assumido em 2005, avaliar o que foi feito e dar seguimento ao ciclo previsto até 2012.

e. Profissionalismo

A profissão de jogador de golfe, resultante duma decisão pessoal tomada no seguimento de uma clara compreensão das exigências da Alta Competição exige que por parte da respectiva federação haja uma clara compreensão e um adequado apoio a essa escolha de forma de vida.

A compreensão deve manifestar-se pela integração dos jogadores profissionais no seio da Federação, sem prejuízo da sua pertença a associações sócio profissionais vocacionadas para a defesa dos seus interesses e promoção de melhores oportunidades.

O apoio implica a necessidade de criar um departamento próprio que assegure representatividade do sector profissional nos órgão sociais e que estabeleça formas de apoio ao início dessa actividade profissional, através de acordos ou contratos anuais que assegurem cumprimento dos normativos legais da prática desportiva e a qualidade dos resultados que testemunham o compromisso assumidos.

A relação institucional deve ser estabelecida em regime de protocolo de vigência quadrienal, sempre no respeito pela autonomia do sector profissional, dos seus quadros competitivos, os quais deverão ser homologados pela Federação sempre que envolvam a atribuição de títulos nacionais.

f. Pitch and Putt

Esta forma de interpretar o jogo do Golfe tem vindo a conquistar aderentes, pela natureza simplificada da actividade e redução do seu tempo de competição.

É sem dúvida uma forma de dinamizar uma prática mais regular e adequada às disponibilidades de tempo de cada praticante, com a vantagem de dispensar a proliferação de infra-estruturas exclusivas, uma vez que qualquer campo de golfe pode ser palco de uma competição ou prática deste tipo, bastante para tal permitir a colocação dos pontos de partida na distância pretendida.

É uma realidade que pretendemos acolher no seio da Federação, através de uma comissão própria que acompanhe o seu dinamismo e assegure a sua integração no espírito do nosso jogo.

6. O APOIO AOS CLUBES NACIONAIS

Continuamos teimosamente a acreditar nas virtudes do associativismo como forma de estimular e desenvolver a participação dos cidadãos nas áreas onde, por sua própria iniciativa, querem estar presentes.

Mas para tal, é indispensável analisar a situação actual do associativismo da nossa modalidade, estabelecendo uma clara distinção entre: clubes proprietários de campos de golfe ou de sociedades detentoras de campos de golfe, clubes associados a campos de golfe, clubes com escolas de golfe, clubes com capacidade técnica para organizar e conduzir quadros competitivos aprovados, clubes com autoridade de handicap e outros clubes.

A esta distinção, que envolve uma diferente postura face ao desenvolvimento da modalidade em Portugal, terão que corresponder, nos próximos anos, a formas de apoio diferenciadas com reflexos na respectiva capacidade de representação e intervenção junto da FPG.

7. OS 120 ANOS DO GOLFE EM PORTUGAL

No decurso do próximo mandato da Direcção que for eleita celebram-se os 120 anos de Golfe em Portugal. É uma efeméride que a Federação não pode deixar de celebrar com o maior relevo.

Propomo-nos fazê-lo com total envolvimento de todo o Golfe Nacional, com uma série de eventos desportivos e culturais com a qualidade que a celebração merece, e nos quais contamos com a presença das entidades mais representativas do Golfe Mundial.

Se for eleito, logo após a tomada de posse, será nomeada, para o efeito, uma Comissão que, até final de 2008 deverá, com base numa pesquisa histórica a seu cargo, apresentar o projecto das celebrações pronto para se iniciar a sua preparação logo no início de 2009.

8. O CAMPEONATO EUROPEU MASCULINO POR EQUIPAS EM 2011.

No ano em que termina o mandato da próxima Direcção teremos em Portugal o European Team Championship que será disputado entre as 20 melhores equipas europeias para tal classificadas.

Para além da qualidade da organização de torneios internacionais com que já habituámos a EGA e que tentaremos ultrapassar, estamos convictos que a nossa Selecção Nacional, com base no trabalho desenvolvido e nos resultados já alcançados poderá alcançar, conforme desejamos fosse a melhor classificação de sempre. Será essa, sem dúvida a melhor prenda da celebração dos 120 anos de golfe em Portugal.

9. RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Continuaremos a dar a maior importância às relações internacionais, quer de natureza bilateral quer no espaço das instituições onde estamos representados. Portugal tem hoje uma dimensão representativa, conquistada com o trabalho de anos, que não pode ser abandonada.

No domínio das relações com a vizinha Espanha, no âmbito da EGA e junto da Federação Internacional, temos nos próximos quatro anos, condições ímpares para desenvolver trabalho conjunto em benefício dos nossos praticantes amadores, dos jogadores profissionais e de todo o Golfe Nacional.

Não deixaremos de aproveitar as oportunidades que uma conjuntura favorável nos vai proporcionar, desenvolvendo na Federação uma estrutura de relações externas.

10. REORDENAMENTO INSTITUCIONAL E JURÍDICO DO ESPAÇO SÓCIO-DESPORTIVO DO GOLFE NACIONAL

A prossecução dos objectivos resultantes das linhas programáticas orientadoras da acção que nos propomos realizar e o facto de nos situarmos como parte de uma Europa cada vez mais próxima e uma dimensão cada vez mais global e envolvente implica necessariamente adaptar aos NOVOS TEMPOS a **organização interna** e os **estatutos e regulamentos federativos**.

Continuamos convencidos que o Desporto, o Turismo e a Indústria não podem estar de costas voltadas, mas que só através de uma interacção participada, coerente e racional seremos capazes de assegurar a mudança.

O Golfe Nacional já não é o que era, mas ainda não é aquilo que deve ser, e sem esse desiderato, não será possível progredir.

Não faremos reformas organizativas ou jurídicas como quem muda os nomes para tudo ficar na mesma. Mas não hesitaremos em provocar a mais ampla reflexão de todos sobre temas porventura algo polémicos, mas que urge debater manifestando diversos pontos de vista, esclarecendo dúvidas e desenhando soluções que a todos envolvam na construção futura.

Se formos eleitos, temos plena consciência de que teremos um desafio de 4 anos para consolidar os alicerces até hoje construídos, iniciar a construção do edifício do futuro e deixar a Federação Portuguesa de Golfe em condições de poder ser assumida por novos Agentes responsáveis, preocupados apenas, a partir daí, em fazer progredir o Golfe Nacional.